

FL. 97.0128

Abacaxi; Cultivo; Recomendações.
Brasil; Roraima - Pineapple;
Cultivation; Brazil

id. 2637

Circular Técnica

ISSN 0101-9813

Outubro, 1990

Número 1

Recomendações para a cultura de
1990 FL-1997.00128



CPAF-RR-2637-1

RECOMENDAÇÕES PARA A CULTURA DO ABACAXI EM ÁREA DE MATA DE RORAIMA



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária - MARA

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Boa Vista

UEPAE de Boa Vista

Boa Vista, RR

1 - INTRODUÇÃO

O abacaxi é um dos frutos mais consumidos em Roraima, mas a produção do Território é insuficiente para suprir a demanda, pois a época em que o mercado é abastecido com frutos regionais corresponde aos meses de novembro a fevereiro e, no restante do ano, é suprido com importações de outros estados.

Apesar da área de mata apresentar características de solos (planos e permeáveis) e clima (temperatura média de 27°C e precipitação anual de 1800 mm) favoráveis ao desenvolvimento do abacaxizeiro, a cultura mostra-se incipiente, apresentando uma das menores produtividades do país (11.000 frutos/ha).

A zona produtora roraimense é constituída, na sua maioria, por pequenos produtores sem tradição no cultivo dessa fruta e a abacaxicultura não é considerada a principal atividade de exploração, sendo este um

dos principais fatores que contribuem para o baixo rendimento da cultura.

Com este trabalho pretende-se fornecer orientação para incrementar o cultivo através da adoção de técnicas de baixo custo e fácil utilização.

2 - ESCOLHA DA ÁREA

Da escolha da área vai depender em grande parte o sucesso da plantação. Devem-se levar em consideração os seguintes itens:

2.1 - DISTÂNCIA DO MERCADO CONSUMIDOR

O local do plantio, preferencialmente, deve localizar-se nas proximidades do centro de demanda. Quanto mais distante for o mercado, maiores serão as perdas e os gastos devido ao transporte.

2.2 - DISPONIBILIDADE DE MÃO-DE-OBRA

A abacaxicultura é um empreendimento que utiliza grande volume de mão - de-obra, principalmente em área de mata onde a lavoura dificilmente é conduzida com o uso de mecanização.

2.3 - TOPOGRAFIA DO TERRENO

Dá-se preferência a solos planos, permeáveis e sem ocorrência de afloramento de rochas.

2.4 - DISPONIBILIDADE DE ÁGUA

Fonte de água nas proximidades do plantio é importante para a realização de certos tratamentos culturais, tais como: controle fitossanitário, indução floral e possível irrigação.

3 - PREPARO DA ÁREA

Em área nova, o preparo consiste de broca, derruba, queima e encoivramento . Após a realização dessas práticas, o passo seguinte é a marcação das covas, que é feita com auxílio de uma corda, a qual deve possuir marcas distanciadas de acordo com o espaçamento a ser utilizado. Esticar a corda junto ao solo e em cada marca da corda deve ser colocado um piquete, onde a muda deve ser plantada.

4 - ABERTURA DAS COVAS

Esta prática é realizada simultaneamente à marcação das covas e é feita com auxílio de um enxadeco. A profundidade deve ser em torno de 1/3 do tamanho das mudas.

5 - ESPAÇAMENTO

O espaçamento tem influência no peso do fruto e na produtividade. Espaçamentos maiores tendem a fornecer frutos maiores ,.

mas a produtividade tende a ser menor. Os espaçamentos 80cm x 30cm e 90cm x 30cm fornecem frutos com tamanho que satisfaz às exigências do mercado roraimense, no qual os frutos com peso variando de 1,2 a 1,5 kg são os mais procurados.

6 - PLANTIO

6.1 - ÉPOCA

O plantio deve ser realizado logo no início das chuvas para que as plantas possam usufruir da precipitação durante o maior tempo possível. Quando começar a estiagem as plantas já estarão suficientemente desenvolvidas para atravessarem esse período.

O abacaxizeiro sofrerá menos com a estiagem se esta ocorrer antes da floração. Neste caso haverá apenas retardamento do crescimento. A estiagem influirá sobre a produtividade se esta ocorrer durante a floração.

6.2 - TIPOS DE MUDAS

Faz-se uso de cinco tipos de mudas para plantio comercial: coroa, filhote, filhote rebentão, rebentão e plântula.

6.2.1 - **Coroa** - Localizada na parte superior do fruto, é um tipo pouco utilizado no Brasil porque o fruto comercializado 'in natura' é acompanhado da coroa. Apresenta crescimento uniforme, mas é comum a morte de plantas por podridão.

6.2.2 - **Filhote** - Localizado logo abaixo do fruto. É o tipo de muda mais utilizado no Brasil. Apresenta crescimento relativamente uniforme.

6.2.3 - **Filhote Rebentão** - Localizado na inserção do talo com o pedúnculo. Apresenta uniformidade semelhante ao filhote.

6.2.4 - **Rebentão** - É uma muda que brota do talo junto ao solo. É o único tipo de muda que pode frutificar sem ser desprendida da planta mãe. A característica principal é o seu formato em bico de pato. Apresenta grande desuniformidade de crescimento, floração precoce e desuniforme.

6.2.5 - **Plântula** - É obtida de secções do caule. Por ser originária de gemas, apresenta o ciclo muito longo e é utilizada quando não há outro tipo de muda ou se a plantação for necedora de mudas, apresentar alto índice de infestação de pragas e doenças, principalmente a fusariose.

7 - MANEJO DAS MUDAS

7.1 - **Ceva** - Após a colheita dos frutos as mudas devem permanecer ligadas à plantas até completar o seu crescimento que é atingido dentro de 4 a 6 meses.

7.2 - **Cura** - Após as mudas terem atingido o tamanho ideal (30 a 40cm) são colhidas e colocadas sobre a planta-mãe durante 5 a 15 dias. Esta posição permite a incidência de raios solares que ajudam na eliminação das cochonilhas localizadas nas folhas mais externas.

7.3 - **Tratamento** - É feito utilizando inseticida à base de Malathion ou Parathion Metílico na concentração de 0,1% de ingrediente ativo. Faz-se uma solução com o inseticida e submergem-se as mudas durante 5 minutos. Após o tratamento as mudas podem ser plantadas no dia seguinte ou colocadas para curar durante até 15 dias.

8 - TRATOS CULTURAIS

8.1 - ADUBAÇÃO DE PLANTIO

Faz-se a adubação na cova com fósforo na dosagem de 5,0g de superfosfato triplo ou 12g de superfosfato simples/planta.

8.2 - ADUBAÇÃO DE COBERTURA

Um (1) mês após o plantio - 7,0g de uréia e 7,0g de cloreto de potássio / planta. Nesta aplicação os adubos são colocados na última folha basal da planta.

Observação: A escolha de uréia e cloreto de potássio foi baseada na disponibilidade dos fertilizantes no mercado roraimense, mas nada impede a utilização de outras fontes de nitrogênio e potássio, desde que usadas nas doses recomendadas.

8.3 - CAPINA

Quando a lavoura é plantada nos espaçamentos recomendados (80cm x 30cm ou 90cm x 30cm) a realização de apenas duas capinas é suficiente para evitar a concorrência das ervas com a cultura. A partir de observações realizadas em experimentos e em áreas de produtores, chegou-se à conclusão que a primeira capina deve ser realizada no final das chuvas e a segunda antes da indução floral.

8.4 - INDUÇÃO ARTIFICIAL DA FLORAÇÃO

A floração natural do abacaxizeiro ocorre de maneira muito desuniforme. Nas condições de Roraima o período que vai do plantio à floração é de 410 ± 17 dias e o ciclo total de 531 ± 19 dias. Observa-se que o período é muito longo para a planta permanecer no campo.

A indução tem por finalidade diminuir o ciclo da planta, concentrar a colheita, reduzir os custos de mão-de-obra, facilitar o controle de pragas e doenças e ainda determinar a época mais adequada para comercialização do fruto.

Na Tabela 1 encontram-se resultados referentes a diferentes épocas de indução artificial da floração em abacaxizeiro.

8.4.1 - SUBSTÂNCIAS UTILIZADAS

As mais utilizadas são o carbureto de cálcio e o ETHREL. Pela facilidade de aquisição no mercado local recomenda-se o

uso de carbureto de cálcio, que tem sido muito eficiente quando usado corretamente.

8.4.2 - CUIDADOS A SEREM OBSERVADOS

a) Época de Aplicação: As plantas mais velhas respondem melhor do que as mais jovens, estas têm a tendência de apresentar frutos pequenos de baixo valor comercial e com coroa grande;

b) Clima: Nas condições locais deve-se observar a disponibilidade hídrica a partir da indução, pois como foi referido anteriormente, a falta de água durante a floração diminuirá a produtividade;

c) Horário de Aplicação: Dá-se preferência às horas mais frescas do dia, principalmente início da manhã ou no final da tarde;

d) Dosagem: A dose recomendada deve ser observada, pois com a utilização da subdosagem há alta percentagem de plantas que não florescem, enquanto que doses

excessivas aumentam a percentagem de frutos deformados.

O carbureto pode ser usado nas seguintes formas:

- Sólida: 1 a 2 g/planta
- Líquida: dissolvem-se 300 g de carbureto em 100 litros de água. Da solução resultante utilizam-se 30 a 50 ml/planta.

A aplicação, tanto do carbureto como do ETHREL, é feita no centro da roseta foliar.

9 - TRATOS FITOSSANITÁRIOS

9.1 - PRINCIPAIS PRAGAS

Nas condições de Roraima duas pragas vêm causando sérios danos à cultura do abacaxi.

9.1.1 - Cochonilha (Dysmicoccus brevipes) -

São pequenos insetos de cor rosa que sugam a seiva das plantas, vivem em colônias, possuem o corpo coberto por uma substância pulverulenta de cor branca. Normalmente instalam-se nas axilas das folhas, mas quando o ataque é muito intenso chegam a causar danos nos frutos. Os insetos ao sugarem a seiva injetam toxinas que causam o murchamento das plantas.

MEDIDAS DE CONTROLE

- Utilização de mudas oriundas de plantações isentas de pragas;
- Tratamento das mudas, antes do plantio, com solução de Parathion Metílico ou Malathion na concentração de 0,1% de ingrediente ativo;
- Quando a infestação ocorre após o plantio, o tratamento é feito com pulverizações de Vamidothion

utilizando-se 35ml do ingrediente ativo/100 litros de água. Aplicar 75ml da solução/planta.

9.1.2 - BROCA DO FRUTO (Thecla basalides)

O adulto é uma borboleta que oviposita sobre a inflorescência. Dos ovos eclodem lagartas de coloração amarela, que penetram nos frutos e formam várias galerias.

Os cuidados com essa praga devem ser observados desde o início da floração até a formação dos frutos. Após esse período as lagartinhas não conseguem penetrar nos frutos. O controle pode ser feito com pulverizações quinzenais de carbaril.

9.2 - PRINCIPAIS DOENÇAS

9.2.1 - FUSARIOSE OU GOMOSE (Fusarium moniliformes var. subglutinans)

É uma doença de pouca expressão em Roraima, mas deve-se ter o máximo de cuidado para evitar sua disseminação.

O fungo ataca praticamente todos os órgãos da planta, mas os sintomas são observados com mais nitidez no fruto e no caule. Os sintomas no caule são manchas de cor marrom e presença de exudação gomosa de cor amarelada. No fruto ocorre o aparecimento de exudação junto aos frutinhos e com o desenvolvimento da doença, a parte atacada se deforma e adquire coloração marrom-escura.

MEDIDAS DE CONTROLE

- Utilização de material sadio para o plantio;
- Eliminação de plantas que apresentem os sintomas da doença durante o crescimento vegetativo;
- Aplicação preventiva de fungicidas à base de Captafol ou Benomyl na concentração de 0,1% de ingrediente ativo. As pulverizações devem-se iniciar 35 dias após a indução da floração e obedecer

um intervalo de 15 dias entre pulverização. Três aplicações são suficientes para prevenir a ocorrência da doença.

9.2.2 - PODRIDÃO DAS RAÍZES

É uma doença que ocorre logo após o plantio. É favorecida pela alta precipitação e má drenagem do solo. Os sintomas são o amarelecimento das folhas e encarquilhamento dos bordos e a planta é arrancada facilmente do solo.

A instalação do abacaxizal em solos bem drenados é a principal medida para evitar a ocorrência da doença.

10 - COLHEITA

Os frutos para consumo 'in natura' devem ser colhidos antes de completar a maturação (de vez) para que cheguem ao mercado em boas condições. Deve-se evitar a colheita

de frutos ainda verdes porque a maturação será muito irregular.

Quando o abacaxi está no ponto de colheita, os olhos, que antes eram pontiagudos, passam a formar uma superfície mais lisa.

11 - LITERATURA CONSULTADA

CHOAIRY, S.A. Plantio comercial de abacaxi: sistema de produção. Aula ministrada no II curso intensivo nacional de fruticultura. CNPMF/EMBRAPA. Cruz das Almas, 11 a 22/09/84.

GIACOMELLI, C.J. & PY, C. O abacaxi no Brasil. Fundação Cargil, 1981, 101p.

GOIÁS. Comissão Estadual de Fertilidade de Solos. Recomendações de fertilizantes para Goiás. A.N.T.

MATOS, A.P. Doenças do abacaxi e meios de controle. Aula ministrada no II curso intensivo nacional de fruticultura, CNPMF/EMBRAPA. 11 a 28/09/84.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo.
4.ed. São Paulo, Nobel, 1982.

PY, C. & TISSEAU, M. La pinã tropical. Barce
lona, Blume, 1969, 278p.

REINHARDT, D.H.R.C. Propagação do abacaxizei
ro: método usual e por secções de caule.
In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ABACAXICULTURA,
1, Jaboticabal, 1982. Anais... Jabotica
bal, FCAV, 1982. p.47-59.

VIEIRA, A. & GADELHA, R.S.S. Doses de ethephon
associadas a doses de uréia sobre a flo-
ração do abacaxi 'Pérola'. Rio de Janeiro,
PESAGRO, 1986. 2p. (Comunicado Técnico,
158).

Tabela 1 - Peso do fruto, produtividade e ciclo do abacaxizeiro em diferentes idades de indução artificial da floração. EMBRAPA/UEPAT de Boa Vista, Bonfim, 1986.

	Idade de indução (Meses)				Tradicional	
	6	8	10	11		12
Peso fruto (g)	890	1085	1093	1448	1600	1400
Produtividade(t/ha)	28,5	34,0	35,0	46,3	51,2	15,5
Ciclo (dias)	301	361	421	451	481	531

FONTE: MELO, G. W. (Dados não publicados)